

RESENHA

FERRO, JEFFERSON; BERGMANN, JULIANA CRISTINA FAGGION. PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA. CURITIBA: IBPEX, 2008.

Diego Napoleão Viana AZEVEDO

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Na obra intitulada “Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira”¹ (2008), Jefferson Ferro e Juliana Cristiana Faggion Bergmann abordam, em linhas gerais, o uso, a produção e a avaliação de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de língua materna e línguas estrangeiras, destacando suas diferentes características e aplicações. Dada à multiplicidade de situações em que o ensino-aprendizagem de línguas pode ocorrer, os autores preferem seguir uma postura não prescritiva, buscando promover uma reflexão de ordem geral acerca dos aspectos que consideram determinantes para uma prática pedagógica significativa. Neste sentido, Ferro e Bergmann não adotam declaradamente nenhuma abordagem de ensino de línguas em específico no decorrer da obra, porém percebe-se o uso privilegiado de críticas e/ou preceitos advindos da abordagem comunicativa para esclarecer ou fundamentar determinados questionamentos. Como pontuam os autores, este livro se destina primariamente a professores de língua materna e/ou estrangeira inseridos em diferentes contextos de ensino-aprendizagem.

Quanto à sua estruturação formal, o livro resenhado está dividido, essencialmente, em seis capítulos. No primeiro capítulo, os autores exploram inicialmente as principais funções e características dos materiais didáticos e sua correlação com o ensino-aprendizagem de línguas. Os autores pontuam que a principal função do material didático é mediar o processo de ensino e aprendizagem tanto no âmbito de língua materna quanto de língua estrangeira, enfatizando

¹ É importante notar que esta obra foi relançada pela editora InterSaberes, em 2013, porém esta resenha se detém tão somente ao conteúdo da obra publicada pela editora IbpeX em 2008.

que, além de ser utilizado enquanto um meio de aprendizagem pelos alunos, o material didático também pode ser uma eficaz ferramenta para os professores no que tange à planificação, execução e avaliação do conteúdo trabalhado em sala de aula. Em seguida, Ferro e Bergmann instigam a discussão sobre quais características determinam a natureza de um material didático e apresentam diferentes tipos de materiais disponíveis conforme o suporte utilizado (papel ou não papel). Além disso, os estudiosos refletem sobre o caráter de “recurso por excelência” que recai sobre o livro didático e discorrem sobre as diferentes perspectivas sobre a adoção ou não adoção dos materiais didáticos em sala de aula, ponderando tanto seus pontos favoráveis (por exemplo, ser um guia importante para o aprendiz e uma forma de treinar professores sem experiência) quanto contrários (por exemplo, ser um material caro e que não promove a autonomia de pesquisa nem por parte do aluno nem por parte do professor), sem se atrelar especificamente a nenhuma abordagem de ensino específica. Não obstante, os autores reconhecem que com o advento da abordagem comunicativa houve uma miríade de críticas direcionadas aos materiais didáticos por estes se constituírem em um material artificial e pouco comunicativo.

No segundo capítulo, os autores discorrem especificamente sobre a avaliação de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de língua materna. Os autores ponderam e contrastam os critérios utilizados por outros autores (por exemplo, Carmagnani, Cunningham, Cuq e Gruca) para a adoção de material didático em sala de aula, critérios estes normalmente associados às necessidades do público-alvo, concepção de língua adotada e conteúdo linguístico apresentado. Entretanto, os autores se pautam mais notadamente pelos critérios apresentados pela associação francesa Savoir-Livre e pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério de Educação do Brasil, para o delineamento dos critérios gerais e específicos de escolha do material didático. Os autores frisam também que os materiais didáticos são elaborados de acordo com um determinado viés ideológico, e que este também deve ser observado durante o processo de escolha, enfatizando a importância de diversos pontos de vista de modo a promover a reflexão e a autonomia por parte do aluno. Além disso, os estudiosos exploram os diferentes programas do governo federal para a análise dos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino fundamental, dicionários e o funcionamento do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM).

No terceiro capítulo, Ferro e Bergamann refletem sobre a produção e a adaptação de materiais didáticos de língua materna, destacando determinados fatores a serem considerados neste processo. Em primeiro lugar, os autores enfatizam a necessidade de se aproximar o material didático à realidade dos alunos em sala de aula, levando em consideração seus objetivos, expectativas e vivência, porém mantendo-se em consonância com os objetivos gerais estabelecidos pelos parâmetros curriculares nacionais. Além disso, os autores incentivam o uso de diferentes linguagens (oral e escrita) e gêneros textuais (por exemplo, crônicas, entrevistas, propagandas, etc.) que permitam a compreensão de um mundo real acessível aos alunos e que lhes proporcionem os conhecimentos linguísticos necessários para o efetivo exercício de sua cidadania. Por fim, os autores reforçam a importância da manutenção de um encaminhamento metodológico que una todos os conteúdos e/ou materiais a serem utilizados.

No quarto capítulo, Ferro e Bergmann tratam da avaliação de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, enfocando-se, nesse momento, em duas habilidades linguísticas: a leitura e a escrita. Em um primeiro momento, ao se discutir as razões pela qual lemos, os autores tecem diversas críticas ao ensino de língua estrangeira baseado em um viés formalista da linguagem, no qual as atividades de leitura privilegiam o ensino de estruturas linguísticas de forma descontextualizada e que normalmente desconsideram dois fatores importantes no processo de leitura: o leitor e o mundo. Os autores advogam então em favor de uma interseção entre mundo, leitor e texto para que ocorra o aprendizado. Os autores destacam ainda duas teorias de leitura: a abordagem tradicional, em que o entendimento do texto ocorre por meio da decodificação superficial dos elementos linguísticos do texto (por exemplo, sílabas, palavras, frases, etc.), e a *Schema theory*, que defende que a compreensão do texto ocorre efetivamente somente através de um conhecimento prévio do mundo. Os autores veem as duas abordagens como complementares, mas conferem maior relevância a esta última. Em um segundo momento, os autores tratam do ensino da escrita, comentando sobre seu caráter secundário nas aulas de língua estrangeira e, novamente, questionando a abordagem tradicional de ensino da escrita por meio de atividades descontextualizadas que não corroboram com o desenvolvimento da função comunicativa dessa habilidade.

No quinto capítulo, Ferro e Bergamann discorrem sobre a produção de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de línguas para a leitura e a escrita, iniciando com a discussão teórica sobre a leitura, caracterizando-a enquanto um “jogo de adivinhação”, frisando que editores e escritores vem dedicando esforços na elaboração de materiais didáticos embasados na capacidade de se prever elementos da linguagem. Os autores destacam ainda as principais deficiências manifestadas pelos alunos no desenvolvimento dessa habilidade (por exemplo, necessidade ler decodificando o texto) e as diferentes soluções para sanar tais problemas de modo a fazer com que os alunos desenvolvam hábitos de leitura eficientes (por exemplo, o professor pode acionar o conhecimento prévio sobre o assunto do aluno por meio de perguntas específicas em uma etapa de pré-leitura). Por fim, os autores abordam ainda estratégias de aprendizagem de vocabulário e de produção de textos em língua estrangeira a partir de um viés comunicativo da linguagem.

No sexto capítulo, os autores reúnem suas considerações tanto sobre a produção quanto sobre a avaliação de materiais didáticos de língua estrangeira, enfatizando, dessa vez, a fala e a audição. Os autores apresentam, em termos gerais, as características principais da compreensão auditiva e da produção oral, bem como os entraves comuns a estas duas habilidades para o seu devido ensino em sala de aula (por exemplo, a tentativa de se ouvir palavra por palavra ou a carência de conhecimento fonético-fonológico da língua a ser aprendida), bem como propõem algumas possíveis soluções para essas problemáticas (por exemplo, discussão prévia do tema ou familiarizar os alunos com os sons da língua estrangeira em estudo).

No que concerne à linguagem e à organização do livro resenhado, pode-se citar, inicialmente, que sua escrita concisa e precisa somada ao uso de um vocabulário simples, porém adequado ao contexto, torna sua leitura de fácil compreensão. Além disso, este livro faz uma compilação abrangente de conteúdos de interesse de pesquisadores e professores ao abordar questões de ensino-aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira fora da abordagem tradicional. Contudo, ao ter uma aparente proposta generalista, muito embora muitas de suas colocações encontrem amparo na abordagem comunicativa, não se aprofunda em demasia em nenhum dos tópicos elencados. Ao final de cada capítulo, os autores apresentam ainda uma síntese do conteúdo discorrido, propõem um conjunto de diferentes

atividades (autoavaliação, aprendizagem e prática) e sugerem leituras adicionais sobre a temática, reforçando a fixação do conteúdo aprendido pelo leitor e promovendo a sua expansão de conhecimento. Além disso, apresentam de forma organizada, ao final da obra, glossários, referências e gabaritos das atividades propostas. Por fim, considerando todos os argumentos expostos acima, recomendo a leitura da obra resenhada para pesquisadores, professores e outros interessados na produção e na avaliação de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira.

Diego Napoleão Viana AZEVEDO

Atualmente está cursando Doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui mestrado pelo mesmo programa e especialização em Tradução de Inglês pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Possui graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2012), com um período sanduíche de um ano acadêmico (2010 a 2011) no Hillsborough Community College (HCC) em Tampa/FL (EUA), e em Licenciatura em Letras-Inglês também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017).

Recebido em dezembro/2017 - Aceito em maio/2018.